

# Poucas escolas desrespeitam o reajuste

O balanço que a Delegacia da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), em São Paulo, vem fazendo para identificar escolas particulares que estejam desrespeitando o índice de reajuste autorizado pelo governo, revelou, até o momento, possíveis irregularidades em 10% dos 64 estabelecimentos sob fiscalização. O trabalho está sendo feito através da análise de planilhas pedidas a quinze escolas, em convênio com a Secretaria da Receita Federal (SRF) em outras quinze, e diretamente pelos fiscais da Sunab em 49 escolas.

## CONFIRMAÇÃO

"A confirmação ou não dessas irregularidades será possível no confronto da documentação das escolas com recibos e carnês de alunos", explicou Maria Cândida Perez, assessora de gabinete da Delegacia da Sunab. Ela afirma que as informações coletadas pelo órgão "foram surpreendentes", uma vez que o número de escolas já identificadas como possíveis infratoras, bem como as diferenças de valores em relação ao índice oficial — 35% sobre os valores cobrados no segundo semestre do ano passado, mais um percentual a ser negociado entre as partes, de até 15% — "não atingiram a proporção que a Sunab imaginava".

Cândida Perez explica, também, que grande parte das 1,5 mil denúncias feitas contra um total de 90 estabelecimentos são infundadas. "Essas aparentes majorações de preços são consequência dos novos critérios de cobrança das semestralidades", afirma ela. "As escolas podem dividir as semestralidades em quatro, cinco ou até seis parcelas, e o estão fazendo em quatro parcelas, quando antes adotavam seis." Segundo a assessora da Sunab, o menor número de parcelas é responsável por valores elevados — mas quase sempre regulares — "que estão assustando os pais de alunos".

As escolas, em que ficaram confirmadas cobranças acima do índice oficial estarão sujeitas a autuações, correndo o risco de serem multadas na faixa de CZ\$ 109,46 a CZ\$ 32.838,00, por infração cometida. "As multas vão depender do porte da empresa e do tipo de infração, sendo que, se a escola receber com cobranças irregulares, terá de pagar cem vezes o valor da multa", exemplificou Cândida Perez.